

Para Marx, a mais-valia representa o valor produzido pelo trabalhador que ultrapassa o valor correspondente à sua força de trabalho e que é apropriado pelo proprietário dos meios de produção. Em outras palavras, o trabalhador produz um valor maior do que aquele que recebe na forma de salário, sendo essa diferença uma das bases da geração do lucro no sistema capitalista.

Na entrevista, Marco afirma que recebe um salário de aproximadamente R\$ 5.000, além de comissões e valores extras, e considera que necessita trabalhar cerca de oito horas por dia para cobrir exclusivamente o valor correspondente ao seu salário mensal. A partir da perspectiva de Marx, essa divisão entre o tempo de trabalho necessário para reproduzir o valor da força de trabalho e o restante da jornada é fundamental para compreender a produção da mais-valia. Ainda que o entrevistado perceba sua remuneração como resultado de sua atividade profissional, parte do valor que ele produz durante sua jornada pode ultrapassar aquilo que recebe como salário, contribuindo para a valorização do capital da empresa.

Essa relação fica ainda mais evidente quando Marco relata que realiza horas extraordinárias com frequência, pelo menos uma vez por semana, sem remuneração, além de permanecer praticamente disponível durante 24 horas por meio do celular. Nesse aspecto, identifiquei uma forma de ampliação do tempo de trabalho que não necessariamente é acompanhada por uma ampliação proporcional da remuneração. Para a análise marxista, isso pode ser relacionado à mais-valia absoluta, que ocorre quando o capitalista aumenta a quantidade de trabalho realizado, principalmente por meio da extensão da jornada de trabalho, buscando ampliar o excedente produzido pelo trabalhador.

Ao mesmo tempo, a entrevista demonstra que a relação do trabalhador com o produto de seu trabalho não é necessariamente marcada por um completo distanciamento. Marco afirma que se sente conectado às refeições e aos pratos que produz, participando de aproximadamente 90% das criações. Isso demonstra que, apesar de estar inserido em uma relação assalariada, ele encontra sentido e participação no resultado concreto de sua atividade. Entretanto, essa identificação com o produto não elimina a relação econômica existente entre trabalho e capital, pois os pratos produzidos também possuem uma função comercial e contribuem para a geração de receita para a empresa.

Outro aspecto importante é a introdução de novas tecnologias no ambiente de trabalho. Marco relata que equipamentos e sistemas de controle, como etiquetadoras e mecanismos de controle de validade, ‘agilizaram significativamente o trabalho dos cozinheiros’ e, em sua percepção, contribuíram principalmente para aliviar o esforço. Nesse caso, a tecnologia não aparece diretamente como instrumento de intensificação da jornada ou de aumento da exploração. Porém, a partir da perspectiva de Marx, é importante compreender que a incorporação tecnológica também está relacionada à busca constante por aumento da produtividade e eficiência. Mesmo quando a tecnologia melhora as condições de execução das tarefas, ela permanece inserida em uma organização produtiva cujo objetivo é produzir mercadorias e gerar valor.

Portanto, a entrevista permite compreender que a mais-valia não está necessariamente relacionada apenas a situações de exploração extrema ou a salários muito baixos. Ela está presente na própria estrutura da relação entre trabalho assalariado e capital. No caso analisado, as horas extras não remuneradas e a disponibilidade constante do trabalhador são elementos que chamam atenção para a apropriação de uma parcela adicional do trabalho realizado. Ao mesmo tempo, a participação criativa de Marco e sua percepção positiva sobre algumas tecnologias mostram que as relações de trabalho são complexas e que o trabalhador pode encontrar realização e identificação em sua atividade mesmo estando inserido em uma relação capitalista de produção.

Assim, ao analisar essa entrevista a partir de Karl Marx, compreendo que o trabalho de Marco não produz apenas refeições: ele produz valor dentro de uma atividade econômica. Seu salário representa uma parte do valor relacionado à sua força de trabalho, enquanto o trabalho realizado além dessa parcela pode contribuir para a produção de mais-valia e, conseqüentemente, para a valorização do capital. A entrevista, portanto, permite observar concretamente como conceitos desenvolvidos por Marx podem ser utilizados para interpretar situações presentes no cotidiano do trabalho contemporâneo.